

estratégias de tratamento e profilaxia a depender da magnitude das intercorrências. É importante que esses pacientes recebam atenção multidisciplinar e sejam referenciados para serviços que ofertem esta modalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.388>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HEMOFÍLICOS EM TRATAMENTO EM UM AMBULATÓRIO DO NORDESTE BRASILEIRO

WS Teles^a, MHS Silva^b, RC Torres^a, A Debbo^c, MF Costa^a, RN Silva^c, PCC Santos-Junior^a, AMMS Barros^d, ALJ Moraes^e, MC Silva^f

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^c Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^d Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^f Faculdade Pio Décimo de Canindé do São Francisco (Fapide), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

Introdução: Hemofilia é uma doença crônica do sistema hemostático resultante de deficiência quanti ou qualitativa de uma ou mais proteínas plasmáticas, e pode se manifestar através de quadros hemorrágicos ou trombóticos. Etiologicamente, podem ser classificadas de acordo com as deficiências de fator em: hemofilia A (Fator VIII) ou hemofilia B (Fator IX). O Programa de Dose Domiciliar (DD), implementado pelo Ministério da Saúde em 1999, tem como objetivo permitir que o paciente com hemofilia possua em sua residência pelo menos uma dose suficiente de pró-coagulante, para uso em caso de hemorragia, até que ele possa buscar atendimento médico em seu centro de tratamento, sem interromper, de imediato, suas atividades diárias. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes portadores de hemofilia em um ambulatório do nordeste brasileiro que participam do programa oficial do Ministério de Saúde de DD. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, com utilização de dados de prontuários dos pacientes cadastrados no programa de DD no estado de Sergipe. A coleta de dados ocorreu de janeiro de 2013 a dezembro de 2019. Foram coletadas informações sobre as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, município, estado de origem e diagnóstico. Após a seleção de dados válidos, os mesmos foram organizados e analisados em planilhas do programa Excel. **Resultados:** Havia 66 pacientes cadastrados na unidade sendo todos do sexo masculino. A idade dos pacientes variou entre 4 a 60 anos com a média de 26,3 (DP+14,1) e a maioria tinha entre 11 e 30 anos (54,6%). Sobre o local de procedência, a maior parte residia no estado onde a pesquisa foi realizada (92,4%) sendo 36,1% da capital e 63,9% do interior. Em relação ao estado civil, os solteiros corresponderam a 77,3% dos pacientes, seguidos dos casados (15,2%); os outros 7,6% não foi informado no prontuário. No que se refere ao tipo de



hemofilia (A ou B), a hemofilia A foi o diagnóstico mais frequente e representou 92,4% dos pacientes cadastrados. **Discussão:** Hemofilia é uma doença genético-hereditária ligada ao cromossomo X e transmitida quase exclusivamente a indivíduos do sexo masculino, o que justifica o resultado desse estudo. Os dados encontrados em relação à idade dos pacientes se assemelham aos da literatura, tanto no que se referiu à média quanto à variação das idades. Quanto ao município de origem, verificou-se que a maior parte pertencia a municípios distantes da cidade sede, o que poderia dificultar um tratamento em caso de emergência. A DD permite o tratamento precoce do sangramento, reduzindo assim, suas complicações. Em relação ao estado civil, a quantidade de pacientes solteiros pode estar relacionada à média das idades encontradas. No que se refere ao tipo de hemofilia, foi encontrada uma quantidade maior de casos de hemofilia A e menor de B, quando comparado aos dados da Federação Mundial de Hemofilia, com relatos de 80 a 85% de hemofilia A e 10 a 20% hemofilia B. **Conclusão:** Este estudo atingiu seus objetivos, destacando a importância da atenção à saúde e do monitoramento constante dos dados, o que pode gerar subsídios para a elaboração de outros estudos relacionados às coagulopatias, com o intuito de contribuir para a qualidade de vida desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.389>

PHARMACOKINETIC-GUIDED PROPHYLAXIS FOR PEOPLE WITH HEMOPHILIA A

ACO Borges^{a,b}, PC Giacometto^{a,b}, L Hirle^b, TH Anegawa^{c,d,e}, MK Amarante^f, J Álvares-Teodoro^g, LL Jardim^h, RM Cameloⁱ

^a Department of Clinics, Hospital Regional Universitário de Maringá (HUM), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brazil

^b Bleeding Disorders Outpatient Clinic, Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Maringá, PR, Brazil

^c Department of Pediatrics, Health Sciences Center, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brazil

^d Hospital do Câncer, Londrina, PR, Brazil

^e Bleeding Disorders Outpatient Clinic, Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Londrina, PR, Brazil

^f Department of Pathology, Clinical Analysis and Toxicology, Health Sciences Center, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brazil

^g Department of Social Pharmacy, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brazil

^h Department of Clinical Epidemiology, Leiden University Medical Centre, Leiden, The Netherlands

ⁱ Department of Clinics, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brazil

